

Comunicado CHON - Março 2011

Terça, 12 Abril 2011

A questão do CHON – Centro Hospitalar Oeste Norte é uma questão em aberto. Apesar da política de facto consumado desta senhora Ministra da Saúde do segundo governo Sócrates a querer encerrar com uma decisão que vai conta o interesse das populações do Oeste, e de o senhor primeiro-ministro não dizer uma palavra sobre uma decisão que o desautoriza perante as populações do Oeste, este é um assunto demasiado importante para ser remetido a um despacho administrativo de uma Ministra da Saúde com prioridades exclusivamente economicistas.

A imprensa local noticia uma recente visita do Governador Civil do Distrito de Leiria a Caldas da Rainha e ao Hospital Distrital, que é da maior relevância política e lança maior clareza sobre este assunto. Ainda que assumindo a linha do pragmatismo dominante, ditado por questões exclusivamente orçamentais, o senhor Governador Civil do Distrito de Leiria deixa escapar a sua opinião mais substantiva, classificando as obras de ampliação do Hospital Distrital como “remendos”. Convém sublinhar, e recordar aos mais distraídos, que o actual Governador Civil do Distrito de Leiria é médico de profissão. Felicitamos o senhor Governador Civil pela sua honestidade intelectual, que não será estranha ao compromisso deontológico que o acompanha permanentemente na sua profissão.

Esta posição do senhor Governador Civil vem ao encontro das posições públicas do Corpo Clínico do Hospital Distrital de Caldas da Rainha, explicitadas em documento colectivo abaixo-assinado por largas dezenas de profissionais em tempo recorde e publicado na imprensa local em finais do ano de 2010, antes do infeliz despacho da senhora Ministra da Saúde que recua para a decisão lesiva das populações, decidindo pela ampliação do actual Hospital, contrariando o que estava previsto em exercício do governo anterior, e assumido publicamente pelo mesmo primeiro-ministro.

A concelhia de Caldas da Rainha do Bloco de Esquerda mantém a sua visão nesta matéria. Pensamos que a construção de um novo Hospital Distrital é uma melhor solução para as populações do Oeste. A nossa convicção

repousa nos mesmos estudos técnicos, enquadrados no âmbito Plano Nacional de Saúde, que suportaram a decisão inicial do anterior Governo para a construção de um novo Hospital Distrital. Lamentamos que se queira recuar na decisão, lesando os interesses das populações, devido à situação conjuntural de dificuldades económicas do país. Entendemos que seria prudente remeter esta decisão para um horizonte de médio prazo, onde na ponderação coubesse a prioridade dos serviços de saúde e não apenas a perspectiva economicista. Esta decisão vai influenciar a vida das populações, a qualidade dos serviços de saúde prestados, e até o desenvolvimento da região num prazo alargado de várias décadas e muitas gerações. É uma decisão demasiado importante, para toda a região, para estar à mercê de uma decisão administrativa de uma Ministra da Saúde condicionada pelas finanças.

Lamentavelmente, neste assunto como em outros, a Câmara Municipal de Caldas da Rainha e o partido que a suporta, não apresentam uma posição firme e apoiada em estudos técnicos, fazendo, como há muitos anos, décadas, o papel provinciano de aceitar tudo o que o poder central decide, e ainda ter o despudor e a falta de vergonha de tentar apresentar estas derrotas como grandes conquistas políticas. Quem se contenta, continua e persistentemente, com as piores opções oferecidas pelos governos centrais, não tem condições políticas para conseguir as melhores soluções. Por mais que tentem convencer os cidadãos do contrário, a não-construção de um novo Hospital Distrital, além de um inaceitável recuo do poder central é uma enorme derrota desta Câmara Municipal e do partido que a apoia. O BE de Caldas da Rainha tudo fará para inverter esta situação, a bem das populações do Oeste, do nosso desenvolvimento colectivo e de uma maior qualidade de vida para todos.

O Secretariado da Concelhia do Bloco de Esquerda de Caldas da Rainha, 9 de Março de 2011.